

Pobreza energética sob a ótica das desigualdades raciais

As desigualdades raciais históricas influenciam o padrão de consumo de energia no Brasil, tornando pessoas pretas e pardas mais vulneráveis aos efeitos da pobreza energética em suas múltiplas dimensões.

O que é Pobreza Energética?



Segundo a Política Nacional de Transição Energética, pobreza energética é a situação em que domicílios ou comunidades não têm acesso a uma cesta básica de serviços energéticos ou não têm suas necessidades energéticas plenamente atendidas — o oposto da equidade energética, definida como a garantia de acesso universal a serviços energéticos de qualidade, sustentáveis, seguros e a preços acessíveis. Nesse contexto, o Observatório Brasileiro de Erradicação da Pobreza Energética, também conhecido como **OBEPE**, tem como objetivo discutir a pobreza energética em sua multidimensionalidade, por meio da definição, cálculo e monitoramento de indicadores para o Brasil. O OBEPE reúne diversas bases de dados públicas em uma única plataforma, permitindo analisar e comparar indicadores de pobreza energética para o País, suas regiões, unidades federativas e, quando possível, municípios.

A Pobreza Energética no Brasil tem cor?

O Brasil foi o último país do continente americano a proibir formalmente a escravidão, em 13 de maio de 1888. Todavia, ainda hoje, as desigualdades socioeconômicas no país apresentam **um claro recorte racial**. Em outras palavras, a reprodução estrutural das desigualdades em nossa sociedade, marcada pela herança escravocrata, continua a operar sob uma perspectiva racial.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, em 2024, pessoas pretas e pardas correspondiam a mais da metade da população do país (**56,8%**). No entanto, representavam **71,3% da população em situação de pobreza** e **70,4% da população em situação de insegurança alimentar** (Gráfico 1). Nesse mesmo ano, as taxas de pobreza e extrema pobreza também refletiram essa desigualdade: **29,7% das pessoas pretas** e **34,3% das pardas** estavam em situação de pobreza ou extrema pobreza, em comparação a **17,3% entre pessoas brancas** (Gráfico 2). Pessoas brancas apresentavam renda aproximadamente **70% superior** à de pessoas pretas e pardas (Gráfico 3). Em outras palavras, **as desigualdades tornam-se ainda mais marcantes quando analisadas sob a perspectiva de cor ou raça**.

A pobreza energética refere-se à limitação no acesso à cesta básica de serviços energéticos, incluindo restrições de acesso à infraestrutura, incapacidade de pagamento, baixa qualidade da energia — como aquelas poluentes ou sujeitas a interrupções frequentes e duradouras —, posse insuficiente de equipamentos, inadequação da residência ou deficiência dos serviços públicos ofertados no território.

Dessa forma, a pobreza energética apresenta **forte relação com a pobreza monetária** e também se distribui de forma racialmente desigual na sociedade. Como a população preta e parda concentra os menores níveis de renda no Brasil, tende a enfrentar, de maneira desproporcional, **maiores restrições no acesso a serviços energéticos de qualidade** e **maior comprometimento da renda com despesas energéticas**. Os dados a seguir evidenciam como a pobreza energética apresenta **forte caráter estrutural e recorte racial no Brasil**.

Gráfico 1: Participação Percentual da População Preta ou Parda na População Brasileira Total, em situação de Pobreza e em situação de Insegurança Alimentar, 2024.



Gráfico 2: Percentual da População Preta, Parda e Branca em situação de Pobreza e Extrema Pobreza, Brasil, 2024.

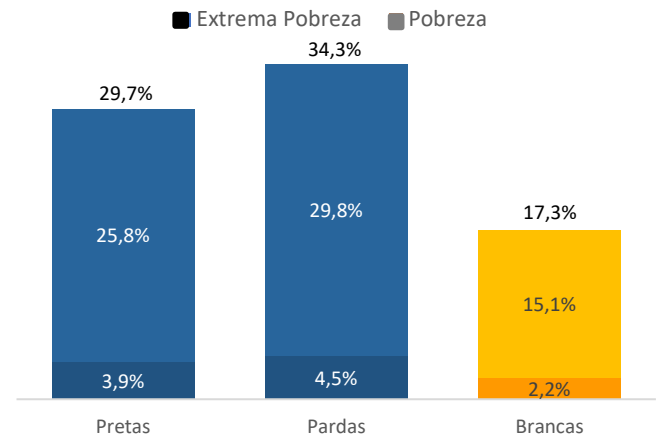
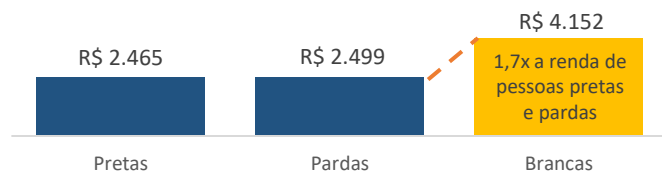


Gráfico 3: Renda média mensal, por cor ou raça, 2024.



Principais serviços energéticos demandados pelas famílias brasileiras



Iluminação
Eletricidade, Querosene



Refrigeração de Alimentos
Eletricidade



Climatização de Ambiente
Eletricidade



Preparo e Cozimento de Alimentos
Eletricidade, GLP, Gás Natural, Lenha, Carvão Vegetal



Aquecimento de Água
Eletricidade, Gás Natural, GLP



Lavanderia e Bombeamento de Água
Eletricidade



Comunicação e Lazer
Eletricidade



Como se definem as escolhas energéticas nos domicílios?

As famílias não demandam fontes energéticas em si, mas serviços energéticos, como iluminação, cocção e conforto térmico. Esses serviços podem ser ofertados por equipamentos domésticos associados a diferentes fontes de energia, por soluções comerciais fora do domicílio ou ainda por alternativas não energéticas, como estratégias arquitetônicas que ampliem a iluminação e o conforto térmico. A forma de acesso a esses serviços depende de fatores como disponibilidade, custo, facilidade de uso, tecnologia e aspectos estruturais, culturais e ambientais. Nesse contexto, desigualdades associadas à raça também influenciam as escolhas e os padrões de consumo, afetando tanto os serviços demandados quanto as fontes utilizadas.

Fonte: Observatório Brasileiro de Erradicação da Pobreza Energética (OBEPE). Indicadores elaborados pela EPE com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNADCA) de 2022 e de 2024 e da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2018-2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Notas: Segundo o IBGE, famílias são consideradas em situação de pobreza quando apresentam rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 6,85 PPC por dia, ou R\$ 694 por mês; e em situação de extrema pobreza quando apresentação rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 2,15 PPC por dia, ou R\$ 218 por mês. Ainda segundo o IBGE, famílias são consideradas em situação de insegurança alimentar quando há incerteza ou falta de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, medida pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA).

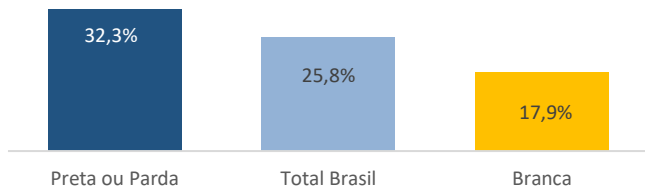


Neste estudo, analisamos os indicadores de pobreza energética do Observatório Brasileiro de Erradicação da Pobreza Energética (OBEPE), comparando domicílios chefiados por pessoas pretas ou pardas e domicílios chefiados por pessoas brancas, com o objetivo de investigar como as desigualdades raciais influenciam e perpetuam a pobreza energética. Os dados estão disponíveis no **OBEPE** na aba Análises Avançadas – Determinantes. Para mais informações, assista ao **vídeo tutorial do OBEPE**.

O custo da energia pesa mais no orçamento de famílias pretas e pardas

Em 2018, **1 em cada 3 domicílios chefiados por pessoas pretas ou pardas (32,3%)** estava em situação de pobreza energética, por destinar 10% ou mais da renda ao pagamento de despesas com energia. Entre os domicílios chefiados por pessoas brancas, esse percentual foi de **17,9%**, enquanto a média nacional alcançou **25,8%**, evidenciando uma diferença expressiva entre os grupos (Gráfico 4). Esse resultado se relaciona ao observado no Gráfico 1, que mostra que **mais de 70% das pessoas em situação de pobreza no Brasil são pretas ou pardas**, reforçando a forte associação entre vulnerabilidade econômica e raça. Assim, a maior incidência de pobreza energética entre domicílios chefiados por pessoas pretas ou pardas pode ser explicada pela **menor capacidade de absorver despesas com energia sem comprometer o orçamento familiar**. Em outras palavras, a **população preta e parda está mais exposta à pobreza energética**.

Gráfico 4: Percentual de Domicílios considerados em Pobreza Energética por apresentarem gastos com energia superiores a 10% da sua renda: total Brasil e total por cor do responsável pelo domicílio, 2018.

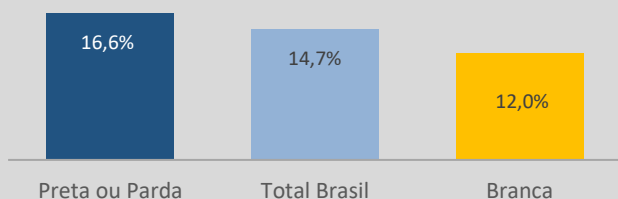


O uso de lenha evidencia desigualdades raciais

Em muitos domicílios, o uso de lenha e carvão está associado a **condições socioeconômicas mais precárias**, expondo as famílias à poluição doméstica e a riscos à saúde, como doenças respiratórias e cardiovasculares, conforme aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, a falta de acesso a fontes modernas de energia para cozinhar não é apenas uma questão de infraestrutura, mas também de **saúde pública, segurança alimentar e equidade**.

Os dados indicam que esse padrão afeta de forma desproporcional a população preta e parda. Em 2024, **16,6% dos domicílios chefiados por pessoas pretas ou pardas** utilizavam biomassa para cozinhar, frente a **12,0% entre os chefiados por pessoas brancas** (Gráfico 7). No mesmo ano, **70,4% das pessoas em situação de insegurança alimentar eram pretas ou pardas** (Gráfico 1). Assim, famílias pretas e pardas estão mais expostas tanto à insegurança alimentar quanto a **formas precárias de cocção de alimentos**.

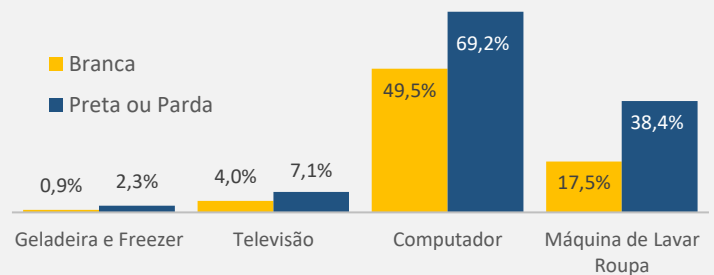
Gráfico 7: Percentual de Domicílios considerados em Pobreza Energética por declararem uso de Biomassa para Cozinhar, total Brasil e total por cor do responsável pelo domicílio, 2024.



Famílias pretas e pardas têm menos acesso a serviços energéticos básicos

A desigualdade na posse de equipamentos para a provisão de serviços energéticos pode indicar **maior risco de pobreza energética** (Gráfico 5). A ausência de computadores é significativamente maior em domicílios chefiados por pessoas pretas ou pardas (**69,2%**) em comparação aos chefiados por pessoas brancas (**49,5%**), configurando uma barreira tecnológica que limita o acesso à educação, à informação e às oportunidades da economia digital. De forma semelhante, a menor posse de máquinas de lavar roupa entre pretos ou pardos (**38,4% sem o equipamento**, frente a **17,5% entre brancos**) indica maior exposição ao trabalho doméstico manual. Em relação à posse de geladeira/freezer e televisão, as diferenças persistem, ainda que em menor magnitude, reforçando desigualdades no acesso a condições mínimas de bem-estar e informação. Em conjunto, esses dados mostram que a **população preta e parda enfrenta maiores privações**, que vão além do custo da energia, refletindo **desigualdades estruturais** que limitam tanto a qualidade de vida quanto as possibilidades de mobilidade social.

Gráfico 5: Percentual de Domicílios considerados em Pobreza Energética por não apresentarem equipamentos, por cor do responsável pelo domicílio, 2024.



Nota: Equipamentos selecionados com base na disponibilidade de dados da PNADCA do IBGE.

Principais conclusões

- **70% da população em situação de pobreza e extrema pobreza é preta ou parda.**
- **A pobreza energética tem cor:** 1 em cada 3 domicílios chefiados por pessoas pretas ou pardas destina mais de 10% do orçamento ao pagamento de despesas energéticas.
- **A desigualdade de renda aprofunda o problema:** pessoas brancas têm, em média, renda cerca de 70% superior à de pessoas pretas ou pardas, o que possibilita maior acesso a serviços energéticos de qualidade.
- **O acesso a equipamentos é desigual:** a população preta e parda enfrenta maiores privações devido à menor posse de equipamentos, como computador e máquina de lavar, refletindo desigualdades estruturais que limitam a qualidade de vida e as possibilidades de mobilidade social.
- **Menor acesso à energia moderna para cozinhar:** domicílios chefiados por pessoas pretas e pardas enfrentam mais insegurança alimentar e recorrem com maior frequência à lenha e ao carvão vegetal, ficando mais expostos a impactos negativos sobre a saúde e a qualidade de vida.



Presidência
Thiago Prado

Coordenação Geral
Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva
Carla Costa Lopes Achão

Equipe Técnica
Arnaldo dos Santos Junior (coordenação)
Mariana Weiss de Abreu
Yuri Vandresen Pinto

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas neste informe, assim como pelo uso indevido dessas informações.